

TRINTA HORAS VENCEM ANALFABETISMO

"VIM APRENDER A LER PARA NÃO SER MAIS SOMBRA DE NINGUÉM"

Texto de Fernando Menezes

O Método «Paulo Freire» para alfabetização de adultos é simples como o ovo de Colombo e seus resultados, tão promissores quanto comovedores, está batendo recordes mundiais de aproveitamento. Em apenas trinta horas, um homem rude é capaz de escrever bilhetes, geralmente dirigidos a outros companheiros do «Círculo de Cultura», em que utiliza a sua capacidade criadora, não raras vezes com acentuado toques da poesia.

Pacientes pesquisas levaram o professor Paulo Freire a esse resultado, quase inacreditável. A utilização do Método em larga escala, a julgar pelos resultados dos Círculos pioneiros, será num futuro próximo, a solução para o problema do analfabeto.

O Método se fundamenta em duas «subversões»: a escola cede lugar ao círculo de debates. O

monólogo da aula, passa a ser um diálogo dinâmico, entre alunos e professores.

FILOSOFIA DO METODO

Antes de mais nada, é preciso retirar do homem o fatalismo e convencê-lo de que apesar de analfabeto, é ele um ser criador. A experiência vivida é a força motriz do método. O «Universo vocabular do analfabeto, certamente incluindo não apenas vocábulos mas igualmente sentenças, passa por um levantamento e mais tarde, serve de material para textos.

Na segunda fase, começa o mestre a preparar a tarefa da alfabetização. Uma triagem, escolhe os vocábulos mais ricos em fonemas que funcionarão como palavras geradoras (capazes de se multiplicarem).

Assim, se entre o grupo a ser alfabetizado, a palavra «Painéis» apareceu constantemente, quando do levantamento, certamente será ela utilizada como geradora, de vez que serve para um mundo de combinações que resultam em outras palavras: pala, nela, lapa etc. Naturalmente, mais tarde as sílabas são desmembradas (pa, pe, pi, po, pu, etc).

OS DEBATES

Os debates têm início na primeira hora que o homem participa do círculo de cultura. Em vinte minutos, uma turma de analfabetos é capaz de fazer a distinção fundamental para o método: Natureza diferente de Cultura.

Para chegar a esse resultado, se utiliza através de «slides» ou quadros, uma cena cotidiana do meio onde vive o grupo. Como exemplo, citaremos uma cena

do campo: um homem, sua palhoça, uma cacimba, um pássaro voando e uma árvore. O mestre exige de todos a descrição daquela cena, e em seguida, indaga o que o homem fez e o que ele não fez naquele quadro. Ao obter as respostas, deixa logo indicada a diferença: o que o homem faz é Cultura. O que ele não faz é Natureza. Daí por diante, ocorre como que uma «disparada» e ao final da primeira hora, ninguém mais desconhece a diferença. O primeiro debate desenvolve-se então, a propósito do mundo da cultura, através do qual o homem se descobre como ser criador. As respostas são surpreendentes mas sempre cheias de confiança e de uma experiência bem vivida.

Um caboclo do Rio Grande do Norte, durante um debate, disse ao professor ter entendido que o fabrico de sapatos, atividade que ele exercia há longos anos, era uma demonstração de cultura. Como o professor concordasse, um outro componente do grupo, arrematou: «talvez até mais importante que o livro do doutô. No sol quente ele não anda em riba do livro, anda mas é em riba do sapato».

RGN E PARAIBA

As dificuldades da utilização do método «Paulo Freire» quando começar dentro em breve sua aplicação em massa, será a formação de equipes especializadas. Aquil no Recife, apenas o MCP, ainda em caráter experimental, emprega algumas equipes nos subúrbios. Os resultados têm sido excelentes, com uma média de trinta horas.

No entanto, no Rio Grande do Norte, sobretudo em Natal e Angicos, o método vem sendo aplicado com igual aproveitamento e já em larga escala. Ao lado das professoras do município, universitários e secundaristas, formam as equipes especializadas da Prefeitura do Natal. O mesmo material humano está sendo utilizado em Angicos, pelo governo Aluísio Alves.

Em João Pessoa, uma equipe de professoras treinadas no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, a exemplo das equipes pioneiras de Natal e Angicos, vem alcançando resultados espetaculares. Esses resultados estão levando aos círculos de cultura, jornalistas e técnicos de todo o mundo, que nunca antes ouviram falar em alfabetização antes de 150 horas, «record» declarado pela UNESCO.

DUAS GERAÇÕES



Em Angicos, duas gerações participam dos círculos de cultura. A idade não impede o ingresso no mundo da cultura. O problema é de todos e o interesse é igualmente de todos. Na foto, em pleno debate, duas gerações que atenderam o apelo da alfabetização.



Em Angicos, cada dia se entra num mundo novo. O homem, como a da foto, que em apenas algumas horas já escreve no quadro negro, penetra no mundo da cultura e se liberta do fatalismo. Um deles, ao compôr sua primeira sentença, explodiu o seu problema de sobrevivência, que é uma luta constante contra a natureza.

POLITIZAÇÃO

Nos círculos de cultura onde se desenvolvem os debates alfabetizadores, uma politização paralela completa o trabalho do método. Em Natal, por exemplo, é comum o debate em torno dos problemas do grupo. Para incrementar o gosto pela leitura e pela música, os alunos ouvem música popular ou escutam leitura que falam dos seus problemas. Em seguida, discutem entre si. Geralmente se tem utilizado jornais e revistas que abordam os problemas camponês e proletário, em termos de que as reivindicações da massa, não passam de subversão da ordem. E afirmam os professores, ser impressionante a tomada de consciência do grupo, a respeito dos seus direitos. Muitos, com incrível lucidez, criticam os seus acusadores.

Testemunhas as mais insuspeitas têm afirmado que o aproveitamento alcançado pelo método «Paulo Freire», deixa antever a solução definitiva do problema da alfabetização. As equipes, a cada dia, com justifi-

ficada e renovada esperança, acreditam mais no nosso destino, sobretudo depois que escutaram de uma mulher rude, em pleno debate, a resposta por que atendeu ao apelo da alfabetização:

«Vim aprender a ler, para não ser mais sombra de ninguém!».